

**TÍTULO VARAJÕES, DE AMARANTE**

*H. V. Castro Coelho*

**ALGUMAS NOTAS EXTRAÍDAS DO “NOBILIÁRIO DE FAMÍLIAS DE PORTUGAL”, de Manuel José da Costa Felgueiras Gayo (volume X, tomo XXVIII, pág. 60, edição fac-similada, Braga, ano 1990).**

Diz o autor que o Padre Frei Raimundo Veloso principia a descrição genealógica desta família Varajão ou Varjão em:

§ 1º

- I- PEDRO GONÇALVES VARJÃO, que diz ser de Freixo de Espada à Cinta (hoje freguesia e concelho do mesmo nome, distrito de Bragança), C. na vila de Amarante c. FRANCISCA GONÇALVES, fª de Pedro Vaz e de s/m. Cecília Pires, sendo o pai irmão de Francisca Vaz, mulher de André Mendes de Vasconcelos (título Vasconcelos), de Sebastião Vaz, inquisidor, e de Gaspar Vaz, letrado, que morreu solteiro.

Em título Vasconcelos (§ 24, nº 17, pág. 87), diz o autor, dentre outras coisas:

*... Francisca Vaz, irmã de Sebastião Vaz, inquisidor em Coimbra, e de (?) Pedro Vaz, C.c. Cecília Pires, esta, irmã de Francisca Pires e de Diogo Pires, abade de Candomil, e foram senhores os sobreditos da quinta do Pinheiro, na freguesia de S. Veríssimo.*

Faleceu em Amarante, com testamento, a 6 de fevereiro de 1587 e teve de sufrágios 165 missas, mandadas celebrar pela viúva e testamenteira, Francisca Gonçalves (nota 1).

Pais de:<sup>1</sup>

1(II)- ANTÔNIO VARAJÃO, solteiro.

---

<sup>1</sup> Escreveu o autor citado “de Maria Dias” (primeira mulher, suponho omitido). Parece que pretendia referir outro ou outros filhos e não apenas os havidos de Francisca Gonçalves. Se houvesse um ou mais da primeira mulher, deveriam ser distinguidos dos da segunda (noutro caso, que não esse, creio, diferenciados conforme a regra do autor) o que, entretanto, não fez. Falta algum esclarecimento nessa transcrição genealógica do Padre Veloso, etc.

- 2(II)- CATARINA VARAJÃO, C.c. PEDRO DE MAGALHÃES VILELA, fidalgo da Casa Real, fº de Francisco Magalhães e de s/m. Isabel de Vilela; n.p. de João de Magalhães e Menezes, fidalgo da Casa Real, e de s/m. Maria de Basto, n.m. de Lançarote Vilela, senhor da quinta de Sá, e de s/m. Fulana Alves Peçanha (?), de Amarante (título Magalhães, vol. VII, tomo XIX, § 39, nº 10, pág. 184).
- 3(II)- PEDRO VARAJÃO, natural de S. Gonçalo de Amarante, C.c. MARIA DE CERQUEIRA, fª de Antônio de Cerqueira e de s/m. (e prima) Isabel de Cerqueira, n.p. de João Ribeiro, que administrou uma capela, e de s/m. Cecília Gonçalves de Cerqueira; n.m. de Diogo Afonso, lavrador, e de s/m. Maria Gonçalves (título Cerqueiras, vol. IV, tomo XI, § 34, nº 14, pág. 332). João Ribeiro e s/m. Cecília Gonçalves de Cerqueira vêm a ser trisavós de D. Antônio de Guadalupe, franciscano, bispo do Rio de Janeiro (idem, 331).
- 4(II)- ANDRÉ VARAJÃO, C. antes de 1583 c. MARIA FRANCISCA, fª de Manuel Luiz e de s/m. Joana da Fonseca Moniz. Depois de viúvo, foi clérigo.  
Pais de, ao menos:
- 1(III)- FREI MANUEL VARAJÃO, agostiniano.
- 2(III)- ANDRÉ, batizado na matriz de S. Gonçalo de Amarante a 8 de dezembro de 1583, sendo sua mãe mencionada no termo Maria Luiz; foram padrinhos o padre Antônio de Cerqueira e Isabel Machado, mulher de Gaspar Pinto, todos dessa freguesia, e batizante o padre Tomé da Silva, que lavrou e assinou o termo (Livro de batismos, S. Gonçalo de Amarante, ano de 1583).

#### EM S. PAULO E RIO DE JANEIRO, CONFORME A DOCUMENTAÇÃO OFICIAL DOS ARQUIVOS ECLESIASTICOS E LEIGOS

##### § 1º

- I- CAP. PEDRO GONÇALVES VAREJÃO, n. por 1585, em Viana do Minho (*genere et moribus*), fº de Antônio Varejão e de s/m. Catarina de Oliveira (vide Cônego Roque Luiz de Macedo, costado nº 51). Nos documentos consultados não houve menção a seus avós.  
Casou em S. Paulo, em 1612, com CATARINA DE MENDONÇA, n. nessa vila em 1594, fª de Antônio Nunes de Siqueira, n. em Santos por 1560 ou antes, e de s/m. Maria Maciel, ambos filhos e netos de povoadores da Capitania de S. Vicente (nota 2).  
Foi negociante (INV. E TEST., IV, 295), agricultor e sesmeiro na vila de S. Paulo, figurando nos documentos cartorários qua-

se sempre como credor e nos processos judiciais algumas vezes como avaliador, partidor, procurador, arrematante, testemunha, fiador, etc. Nos assentamentos referentes à Santa Casa de Misericórdia, aparece servindo os cargos de provedor<sup>2</sup>, procurador<sup>3</sup>, tesoureiro ou tesoureiro interino (INV. E TEST., VIII, 410) etc.

Em 1633 foi o depositário das bulas da Santa Cruzada, em ausência do tesoureiro Júlio de Viana, encargo recebido do juiz ordinário Pedro Leme (INV. E TEST., VIII, 462). A 15 de abril de 1635, “por ser pessoa abonada” foi aceito pelo juiz, Jerônimo Bueno, como principal pagador (INV. E TEST., XIII, 25).

Em data não mencionada pelos autores, teve o posto de capitão em S. Paulo.

Na vereança de 21 de fevereiro de 1637, levantou-se a questão de ter parentesco dentro do 4º grau com Gaspar João Barreto, estando ambos eleitos no pelouro para o cargo de vereador, mas, de conformidade com as leis da câmara, não houve prova desse parentesco (nota 3).

Viajou para Portugal depois do ano de 1644, retornando a S. Paulo antes de julho de 1647 (INV. E TEST., XXXV, 54) de posse de um Instrumento de Abonação de Genere, com que justificou ser cristão velho (católico romano) etc. Esse instrumento favoreceu, em 1654, a habilitação *de genere et moribus* de seu filho, Pe. Pedro Varejão de Magalhães e, em 1705, a de seu neto, Pe. Antônio Varejão de Mendonça (ACMSP). Antes do ano de 1637, ao que parece, já estivera em Portugal (ACCSP, IV, 335).

Faleceu em São Paulo a 10 de março de 1654 e s/m. a 3 de julho de 1671, ambos com testamento, sendo inventariados nessa cidade (o inventário de Pedro Gonçalves Varejão existe mas está extraviado). Segundo o testamento, concederam dotes a todos os seus filhos, anos antes do falecimento.

No inventário de sua mulher, arrolaram-se: casas assobradadas, de taipa de pilão e telha, em S. Paulo, sítio com cinco casas, alambique, terras de sesmarias, alguns escravos e administrados, etc. No testamento, referiu-se à fazenda que destinou ao patrimônio sacerdotal de seu filho. Determinou sepultura no convento de Nossa Senhora do Carmo, amortalhado seu corpo em hábito da Ordem do Carmo e acompanhado pelas cruces do Santíssimo Sacramento, de Nossa Senhora do Carmo e de S. Miguel e, como irmã da Santa Casa de Misericórdia, pelo provedor e ir-

---

<sup>2</sup> Processo *de genere* do padre Pedro Varejão de Magalhães, ano de 1654: depoimento da testemunha Miguel de Almeida (de Miranda), de oitenta anos, morador em S. Paulo.

<sup>3</sup> “O Poder da Misericórdia,” de Glauco Carneiro, 1º vol., pág. 177.

mãos da dita casa com a tumba e bandeira. Dispôs por sua alma cinqüenta missas, etc. (DAESP). Tiveram, naturais de S. Paulo:

1(II)- PE. PEDRO VAREJÃO DE MAGALHÃES, n. por 1627, habilitou-se *de genere* no Rio de Janeiro em 1654<sup>4</sup>. Recebendo ordens sacras como sacerdote do hábito de S. Pedro, viajou para Portugal, retornando alguns anos depois a S. Paulo.

Em 1659 era capelão da freguesia de Nossa Senhora da Conceição dos Guarulhos (conforme o termo de batismo do padre Félix Nabor de Camargo). Já era falecido em 1668, segundo um termo de curadoria apenso ao inventário de Maria Varejão de Mendonça (adiante).

No seu processo de habilitação sacerdotal, na parte das qualificações e inquirições de testemunhas, depôs, entre outras pessoas, Pascoal Dias, nascido em 1586 (membro da câmara de S. Paulo, provedor da Misericórdia em 1633, etc.) o qual declarou ser sua mulher parenta do habilitando em 2º grau. O parentesco do 2º grau igual da mulher de Pascoal Dias com Maria Maciel, avó do habilitando, foi considerado como sendo o parentesco da referida mulher com o próprio habilitando (2º grau misto ao 4º).

Pascoal Dias e s/m. Filipa Rodrigues foram os pais de Pascoal Dias Rodrigues, que exerceu o cargo de juiz ordinário na vila de Nossa Senhora do Desterro de Jundiaí, em 1667 (Actas da Câmara de Jundiaí, anos 1663 a 1669, termo de vereança de 10 de dezembro de 1667, etc.)<sup>5</sup>.

2(II)- CAP. ANTÔNIO VAREJÃO DE MENDONÇA, n. por 1630, segue.

3(II)- MARIA VAREJÃO DE MENDONÇA, n. por 1613, § 2º.

4(II)- ANTÔNIA VAREJÃO DE MENDONÇA, n. por 1616, § 3º.

5(II)- CATARINA VAREJÃO DE MENDONÇA, n. por 1620, § 4º.

6(II)- MARIANA VAREJÃO DE MENDONÇA, n. por 1625, § 5º.

II- CAPITÃO ANTÔNIO VAREJÃO DE MENDONÇA, n. em São Paulo por 1630, passou a residir depois de 1669 na vila de Santos, onde havia casado a 20 de janeiro de 1667 c. D. MARIANA MADALENA DE VASCONCELOS, aí nascida por 1645, fª do Cap. Mor Governador Antônio de Aguiar Barriga e de s/m. Maria de Vasconcelos (título Aguirres). Teve o posto de capitão e exerceu a governança em S. Paulo e depois na vila de Santos, onde faleceu antes de 1702.

<sup>4</sup> Processo copiado em 1987 e revisto em 1993 no ACMRJ pelo Dr. Marcelo Meira Amaral Bogaciovas.

<sup>5</sup> "Jundiaí Através de Documentos," de Mario Mazzuia, Jundiaí, 1976.

D. Mariana Madalena, estando viúva, doou a seu filho, Pe. Antônio Varejão de Mendonça, a quantia de 250\$000, como parte do valor do patrimônio sacerdotal que lhe fora definido. Tomou ela própria a dita quantia a juros de 8% hipotecando-lhe a metade das casas de sobrado, de pedra e cal, onde morava na vila de Santos, sendo de tudo lavrada a escritura a 10 de março de 1702, nessa vila, pelo tabelião Agostinho Soares Henriques (*genere et moribus*, autos de patrimônio).

Pais de:

1(III)- PADRE ANTÔNIO VAREJÃO DE MENDONÇA, batizado na matriz de S. Paulo a 1º de janeiro de 1668 pelo licenciado Pe. Mateus Nunes de Siqueira, sendo padrinhos Miguel da Costa e Catarina de Mendonça. Habilitou-se *de genere et moribus* no Rio de Janeiro, a 31 de maio de 1705, por sentença do bispo D. Francisco de S. Jerônimo. A 19 de dezembro de 1702, já se achava com suficientes conhecimentos da língua latina para se ordenar, conforme atestou o padre jesuíta Simão de Oliveira, no Colégio do Rio de Janeiro.

Depuseram as testemunhas (juradas aos Santos Evangelhos) no seu processo de habilitação sacerdotal, que os pais e avós do habilitando eram cristãos velhos e das principais famílias da terra e sobrinho (assim referido o habilitando) do Pe. Mateus Nunes de Siqueira, que exerceu até a morte o cargo de vigário da vara, em S. Paulo. No mesmo ano, informou no processo o Reverendo Vigário da Vara, Pe. Gaspar Gonçalves de Araújo, que os pais e avós do habilitando eram cristãos velhos e de nobre geração<sup>6</sup>.

Recebeu, por doação de sua mãe, parte do patrimônio sacerdotal. O restante do patrimônio, no valor de 400\$000, recebeu por doação de seu irmão e cunhada, Cap. João Aires de Vasconcelos e D. Úrsula de Gouveia, por escritura lavrada no Rio de Janeiro (autos de patrimônio). Já era falecido em 1716, segundo uma informação do Cap. Mor Governador Manuel Bueno da Fonseca, no processo *de genere et moribus* do Pe. Francisco Álvares Calheiros (ACMSP).

2(III)- MARIA DE VASCONCELOS, batizada em Santos, na igreja paroquial de Todos os Santos, a 6 de junho de 1677, pelo pa-

---

<sup>6</sup> Dr. Gaspar Gonçalves de Araújo, deão da Sé desta cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, nela e em todo o seu bispado, provisor e vigário geral no espiritual e temporal e juiz das justificações, casamentos, resíduos e capelas pelo Ilustríssimo e Reverendíssimo Senhor D. Francisco de São Jerônimo, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, bispo desta Diocese e do Conselho de Sua Magestade, que Deus guarde, etc. (ano de 1716).

dre reitor Bartolomeu de Leão, da Companhia de Jesus, sendo padrinhos Manuel da Silva de Vasconcelos e Mariana Leitão. Casou por 1697 com o CAPITÃO AGOSTINHO MACHADO FAGUNDES DE OLIVEIRA, nascido em 1677 em S. Paulo (qualificado “dos nobres” nessa cidade), fº do Cap. Agostinho Machado Fagundes (batizado a 3 de outubro de 1642 na freguesia de Santa Luzia, Ilha de S. Miguel, Açores, pelo padre Pedro Fernandes, sendo padrinho D. Pedro de Lombreras) e de s/m. Genebra Leitão de Vasconcelos (título Machados Fagundes).

- 3(III)- CAP. JOÃO AIRES DE VASCONCELOS, creio que foi batizado em S. Paulo a .. de janeiro de 1669 pelo padre João Leite da Silva, sendo padrinhos o batizante, que assinou o termo, e ..... de Mendonça (termo estragado do livro de batismos da Sé, anos de 1663-1669, fls. 194v.). Casou a 1ª vez por 1697 c. ANA MARIA DE ALARCÃO, n. por 1675 e falecida no Rio de Janeiro a 20 de fevereiro de 1698, fª de Simão Pereira Lobo e de s/m. D. Madalena de Alarcão (Rheingantz, III, 118). Casou a 2ª vez em S. Gonçalo, RJ, a 3 de março de 1699, c. D. ÚRSULA DE GOUVEIA, n. em 1662, fª de Manuel Gomes Bravo e de s/m. Joana Gonçalves (idem, I, 29).

A 23 de maio de 1703, juntamente com sua mulher, D. Úrsula de Gouveia, doou ao habilitando Antônio Varejão de Mendonça, por escritura do tabelião João de Carvalho e Matos, parte do patrimônio sacerdotal que lhe fora destinado para se ordenar de ordens sacras. A mencionada doação, perfazendo a quantia de 400\$000, foi feita sobre o valor do engenho de açúcar de sua propriedade, denominado “Nossa Senhora do Rosário,” situado no distrito da vila de S. Gonçalo. Possuíam o dito engenho por uma escritura de venda de Matias Gomes Bravo e de doação de Miguel Gomes Bravo, passada a 3 de março de 1699 na fazenda e engenho de José Pereira Sodré e dos demais herdeiros de Manuel Gomes Bravo, compreendendo essa escritura de venda e doação a quarta parte do engenho e fábrica “de Nossa Senhora do Rosário.” D. Úrsula de Gouveia era irmã de Miguel Gomes (Bravo) e tia de Miguel Gomes Bravo (o moço) e de Marcos da Costa da Fonseca Castelo Branco (ACMSP). Rheingantz menciona uma filha do 2º matrimônio:

- 1(IV)- JOANA GONÇALVES, n. em S. Gonçalo, aí C. a 9 de março de 1744 c. DIOGO DA SILVA, fº de Francisco de Lucena Montarroio e de s/m. Inácia Gomes (da Silva); n.p. Diogo de Lucena Montarroio e de s/m. D. Esperança de Azevedo; n.m. do Cap. Francisco Gomes Ri-

beiro e de s/m. Mariana Cabral, todos cristãos velhos (Rheingantz, II, 451).

### § 2

- II- MARIA VAREJÃO DE MENDONÇA, n. por 1613, C. a 1ª vez por 1629 c. ANTÔNIO PEDROSO e a 2ª vez c. INÁCIO DE BULHÕES DE VASCONCELOS, ambos falecidos sem geração. A 3 de março de 1631, em S. Paulo, assinou Inácio de Bulhões de Vasconcelos o codicilo pela testadora - senhora Méssia da Penna - (INV. E TEST., IX, 456) (nota 4); foi vereador interino em fevereiro de 1637 (ACCSP, IV, 332). Casou 3ª vez por 1648 c. Manuel de Matos Godinho, natural do Porto, que exerceu o cargo de escrivão da Provedoria Mor em S. Paulo (INV. E TEST., VIII, 472, etc.).

Faleceu em 1654 e s/m., com testamento, em 1656 nessa vila. No inventário foi nomeado procurador da viúva seu irmão, Pe. Pedro Varejão de Magalhães, e, como testamenteiros, serviram em 1656 Catarina de Mendonça, mãe da testadora, e Francisco Nunes de Siqueira, que escreveu e assinou o testamento a rogo da testadora, sua sobrinha. Determinou Maria Varejão sepultura no convento do seráfico pai S. Francisco, amortalhado seu corpo em hábito franciscano e acompanhado pela bandeira da Santa Casa de Misericórdia, com a tumba, e por sua alma dispôs um ofício de três lições e cinquenta missas. Entre os bens, deixou um sítio com casas de dois lanços, de taipa de pilão e telha, e algumas almas de gentio forro, somando o monte mor avaliado 295\$360 (DAESP). Pais de:

- 1(III)- BERNARDO DE MATOS GODINHO, n. em 1649, que assinou quitação.  
2(III)- MANUEL DE MATOS GODINHO, n. em 1650, idem.  
3(III)- MARIA, n. em 1651.

### § 3º

- II- ANTÔNIA VAREJÃO DE MENDONÇA, n. por 1616, C. na matriz de S. Paulo entre os meses de abril e julho de 1636 c. ANTÔNIO DE MADUREIRA MORAIS, fº de ..... da Costa Madureira e de s/m. Isabel de Madureira, moradores na freguesia de Santa Maria Alta, termo da cidade do Porto; foram testemunhas do casamento Francisco Nunes e Pedro de Moraes Madureira (Livro de casamentos da Sé, 1632-1643, fls. 11). Exerceu Antônio de Madureira Moraes, em S. Paulo, por nomeação do governador da capitania, o cargo de juiz de órfãos nos anos de 1642, de 1649 a 1653 e em 1656, por impedimento do juiz titular, D. Simão de Toledo Piza (RGCS, II,

181, 197, 360, 449, etc.). Em 1660, serviu na câmara o cargo de juiz ordinário (ACCSP, IV, anexo 161). Havia obtido, em 1638, por requerimento ao Cap. Mor Antônio de Aguiar Barriga, uma sesmaria de uma légua, nas cabeceiras das terras da aldeia dos Guarulhos, na paragem de "Ibitiratim," correndo pelo rumo do sertão até o rio Juqueri, junto à data de Pedro Martins, o velho ("Sesmarias," I, 263). Foi tesoureiro da Misericórdia etc. (ver Glauco Carneiro). Faleceu antes de 1662 (ver INV. E TEST., XVI, 237), sendo inventariado em São Paulo. Sua mulher ainda vivia em 1674 (DAESP-1º Ofício, nº de ordem 768, petição de Diogo Cubas a fls. 4, etc.). Não foram localizados seus inventários ou testamentos.

Pais de, ao menos:

1(III)- ANTÔNIO DE MADUREIRA MORAIS, C. em 1667 c. MARIA DE OLIVEIRA LOBO, viúva de José Fernandes de Oliveira, fª de Manuel Francisco Pinto, natural de Guimarães, Portugal, e de s/m. Juliana de Oliveira (SL VIII, 516). Faleceu em 1681, com testamento de próprio punho, escrito em 1668, em que foi testamenteiro seu irmão João de Madureira. Determinou sepultura na igreja de S. Francisco, como irmão terceiro franciscano, acompanhado seu corpo pelas três cruzeiras principais, com a bandeira da Misericórdia, e por sua alma dispôs vinte missas. Vivia no "Sítio da Serra," que possuía por herança paterna. Menciona no testamento o antecessor José Fernandes de Oliveira, irmão do Cap. Pascoal Ribeiro (SL, IV, 314) e Catarina Dias, sua cunhada (DAESP).

Pais de:

1(IV) - LEONOR, n. em 1668.

2(IV) - ANTÔNIO, n. em 1669.

3(IV) - MARIA, n. em 1673.

4(IV) - JOÃO, n. em 1676.

5(IV) - ANTÔNIA, falecida.

2(III)- JOÃO DE MADUREIRA foi nomeado testamenteiro por seu irmão Antônio de Madureira, em 1668.

Herdou uma parte de terras junto ao Sítio da Serra.

3(III)- MANUEL DE MADUREIRA, batizado na matriz de São Paulo, a 6 de agosto de 1653, sendo padrinhos Gaspar Vieira de Vasconcelos, seu tio, e Catarina de Mendonça (Livro da Sé, fls. 89v.). Antes de 1681, foi encarregado de pagar as dívidas no inventário de seu irmão Antônio de Madureira.

Herdou um quinhão de terras junto ao Sítio da Serra, com seus irmãos.

4(III)- ISABEL DE MADUREIRA, órfã em 1675, C.c. MANUEL FRÓIS DE BRITO. Pais (q.d.) de:

1(IV)- PADRE MANUEL FRÓIS DE BRITO, mencionado com seus pais no processo de habilitação sacerdotal do Pe. Francisco Álvares Calheiros, de quem era primo.

5(III)- MARIA DE MADUREIRA, n. por 1652, C. a 1ª vez por 1669 c. BARNABÉ DE MELO COUTINHO, viúvo de Ana Nunes de Mendonça (SL, VIII, 211), natural do concelho de Ferreiros, termo da cidade do Porto, filho de Antônio de Melo Coutinho e de s/m. Isabel Rodrigues de Macedo (nota 5). Faleceu em S. Paulo a 15 de setembro de 1675, com testamento escrito por Manuel Soeiro Ramires e aprovado pelo tabelião a 14 do mesmo mês, em que fez disposições pias como católico romano, determinando seu sepultamento na igreja de Nossa Senhora do Carmo, etc. Era irmão terceiro da Ordem do Carmo e membro da Misericórdia. Possuía duas moradas de casas na vila de S. Paulo, sendo uma de sobrado, onde residia. Declara no testamento contas com sua sogra, Antônia Varejão e com seus cunhados João Tomás e Isabel de Madureira, órfã.

Casou Maria de Madureira a 2ª vez com FRANCISCO ÁLVARES CALHEIROS, natural de Portugal, fº de João Álvares e de s/m. Joana Gomes, moradores em Santa Eufêmia, termo de Ponte de Lima, arcebispado de Braga.

Teve do 1º matrimônio:

1(IV)- LOURENÇO, n. em 1670.

2(IV)- ISABEL, n. em 1672.

3(IV)- JOANA, n. em 1674.

Teve, do 2º matrimônio, ao menos:

4(IV)- TENENTE CORONEL MATIAS DE MADUREIRA CALHEIROS, n. em 1682, C.c. GERTRUDES DE ALMEIDA (SL, II, 322).

5(IV)- PADRE FRANCISCO ÁLVARES CALHEIROS, natural da cidade de S. Paulo, onde foi batizado a 6 de janeiro de 1686, habilitou-se *de genere* a 1º de julho de 1716, por sentença do Bispo do Rio de Janeiro, D. Francisco de São Jerônimo (nota 6).

6(IV)- MANUEL, gêmeo do anterior.

## § 4º

- II- CATARINA VAREJÃO DE MENDONÇA, n. por 1620, C. na matriz de S. Paulo a 30 de janeiro de 1640 c. MIGUEL RODRIGUES VELHO, n. por 1610, fº do Cap. Garcia Rodrigues Velho (irmão do provedor mor dos quintos reais, Cap. Francisco Rodrigues Velho) e de s/m. Catarina Dias (nota7). Foi Miguel Rodrigues Velho da governança de São Paulo, onde faleceu com testamento a 3 de fevereiro de 1654 (INV. E TEST., XV, 303). A viúva, Catarina Varejão de Mendonça, na condição de “pessoa nobre e de entendimento,” foi nomeada pelo juiz de órfãos, a 19 de julho de 1654, em S. Paulo, curadora de seus filhos. Renunciando ao benefício da lei de “senatus consulto velleiano” que lhe foi declarado pelo juiz de órfãos, D. Simão de Toledo Piza, obrigou-se à dita curadoria por sua pessoa e bens, apresentando como fiador e principal pagador o Cap. Francisco Nunes de Siqueira (seu tio) (idem 338, 343 e 344).

Foram declarados no inventário de seu marido oitenta almas do gentio forro. Faleceu depois de 1671 (título Rodrigues Velhos).

Pais de:

- 1(III)- MARIA RODRIGUES, n. em 1640, C. em S. Paulo c. o CAP. PANTALEÃO PEDROSO DE MORAIS (SL, VII, 151).
- 2(III)- MANUEL RODRIGUES, n. em 1644, já falecido em 1668, solteiro.
- 3(III)- ANA, n. em 1645.
- 4(III)- MIGUEL, n. em 1648.
- 5(III)- ISABEL RODRIGUES, n. em 1651, C.c. MANUEL DA CUNHA.
- 6(III)- ANA MARIA, n. em 1653.

## § 5º

- II- MARIANA VAREJÃO DE MENDONÇA, n. por 1625, C.c. GASPAR VIEIRA DE VASCONCELOS, morador na vila de S. Paulo onde foi vereador de barrete em 1658, almotacel em 1653 e 1663, etc. (ACCSP, VI, 3 e anexo, 73 e 292). A 21 de abril de 1669, em S. Paulo, obteve Gaspar Vieira de Vasconcelos, no Juízo de Órfãos, dinheiro a ganhos a razão de 8% ao ano, com hipoteca de suas casas de sobrado, sitas na “rua Direita que vae para Santo Antonio o velho.” A 15 de dezembro de 1677, obteve novamente dinheiro a ganhos de 8%, com hipoteca de suas casas de sobrado, sitas na “rua direita da Misericórdia e para mais segurança apresentou por seu fiador a seu genro Manuel da Silva.” A .. de setembro de 1655, perante o juiz de órfãos, D. Simão de Toledo Piza, aceitou ser fiador e prin-

cipal pagador de Manuel João Branco, obrigando à fiança uma morada de casas “no oitão de Manuel Dias da Silva,” na rua de S. Bento (INV. E TEST., XVI, 277 e 345; XLIII, 86).

A 25 de maio de 1653, entregou ao referido juiz de órfãos, em nome de Antônio de Madureira Morais (seu cunhado) “juiz de órfãos que foi da vila de S. Paulo,” a quantia de 40\$000, procedida do gado arrematado a Antônio Bueno, no inventário de Pedro Fernandes (INV. E TEST., XII, 418 e 421).

Pais de (q.d.):

1(III)- ....., C.c. MANUEL DA SILVA DE ALMEIDA, que assinou o termo de fiança.

#### NOTAS:

- 1) Arquivo Distrital da cidade do Porto - Livro de assentamentos de óbitos da vila de S. Gonçalo de Amarante (ano 1587, fls. ...) “*Aos seis dias do mês de fev. de mil quinhentos e oitenta e sete anos faleceu nesta vila de Amarante Pedro Gls Vareião e fez testamento e não disse o numero das missas que lhe haviam de dizer e no dia do enterramento se lhe disseram quinze missas das Chagas e ficou por sua herdeira a testamenteira Francisca Gls sua mulher e por verdade assinei aqui. Tomé da Silva. Tem satisfeito com dois trintários e noventa missas. Silva*” (Termo localizado e copiado, em 1988, pelo Dr. Marcelo Meira Amaral Bogaciovas).
- 2) Antônio Nunes de Siqueira já era adulto em 1580 (ACCSP, I, 164). Casou em S. Paulo em 1587 - 1588 (RGCSP, I, 66) c. Maria Maciel e faleceu em 1608 no sertão, sendo inventariado em S. Paulo.  
Um de seus irmãos foi Pedro Nunes de Siqueira, nascido em Santos em 1565 (RIHGSP, XLIV, 274). A família “Nunes de Siqueira” teve projeção em S. Paulo e Santos (título Siqueiras Mendonças).
- 3) Pedro Gonçalves Varejão era natural de Viana do Minho (hoje Viana do Castelo) e Gaspar João Barreto, de Freixo de Espada à Cinta (hoje distrito de Bragança). Conforme informou, sua casa em Portugal situava-se a mais de 20 léguas do lugar da residência de Gaspar João Barreto, de quem nunca soubera ser parente (ACCSP, IV, 334). Pelas Ordenações Reais, não podiam servir numa mesma câmara os parentes até o 4º grau de consangüinidade ou afinidade, segundo o Direito Canônico (Ordenações Filipinas, Livro I, título LXVII).
- 4) A Sra. Méssia da Peña, nascida por 1549 em Conceição de Itanhaém, era filha de Antônio da Peña e de s/m. Francisca de Góis, povoadores da Capitania de S. Vicente. Casou-se com Álvaro Neto, natural da freguesia de Santa Marta, termo de Viana de Caminha, e foram ambos depoentes

no processo de beatificação do Pe. José de Anchieta, em 1622, conforme escreveu o Pe. Hélio Abranches Viotti, SJ.

Um dos netos do casal foi o Pe. Álvaro Neto Bicudo, vigário colado de Parnaíba, sobrinho do Pe. João Álvares (INV. E TEST., XLII, 55).

.....  
5) I- BARNABÉ DE MELO COUTINHO teve, do 1º matrimônio:

1 (II)- ANTÔNIO, n. em 1661.

2 (II)- BARNABÉ, n. em 1662.

3 (II)- CLEMENTE (DE MELO DE SIQUEIRA), n. em 1666, creio que foi o C.c. ISABEL FERREIRA DA COSTA (SL, I, 10; III, 223).

.....  
6) No processo de habilitação sacerdotal do Pe. Francisco Álvares Calheiros, depuseram em S. Paulo, a 20 de abril de 1716, sete testemunhas, sendo vigário da Vara Eclesiástica o Reverendo Dr. André Baruel e vigário de S. Paulo o Pe. Bento Curvello Maciel:

1ª- Capitão Mor Pedro Taques de Almeida, casado, de 76 anos de idade.

Depôs: sabia ser o habilitando, por parte materna, de família nobre e grave, etc.

2ª- D. Simão de Toledo Piza, casado, de 59 anos de idade (n. em 1657):

Conhecera a bisavó materna (Catarina de Mendonça) e, por ouvir a muitas pessoas, que o avô, Antonio de Madureira, fora homem limpo e honrado e servira de juiz de órfãos, etc.

3ª- Padre Antonio Raposo de Siqueira, natural dessa cidade, de 68 anos de idade:

Conhecera Antônia Varejão (avó do habilitando) irmã do Pe. Pedro Varejão, etc.

4ª- Cap. Mor Governador Manuel Bueno da Fonseca, cavaleiro professo do hábito de Cristo, natural dessa cidade, de 62 de anos de idade:

Nos seus dias morrera um sacerdote presbítero por nome Antônio Varejão, parente bem chegado da avó materna, etc.

As demais testemunhas que depuseram foram: João Alves Rocha, Manuel Francisco Carvalhais e Gonçalo Simões Chassim. Todas essas pessoas afirmaram ser o habilitando cristão velho pelos seus antepassados (ACMSP).

.....  
7) Miguel Rodrigues Velho era irmão de Méssia Rodrigues, casada com João Pires, pessoa da governança, cognominado "o protetor dos jesuítas," cujos filhos foram justificados numa questão cível, em S. Paulo, em 1668, "muito nobres pelos seus pais e avós (INV. E TEST., XVII, 137). Muito nobres eram, portanto, Salvador Pires, o velho, sua mulher Mécia Fernandes, pais de João Pires, "o protetor," e também o Cap. Garcia Rodrigues Velho e s/m. Catarina Dias, pais de Mécia Rodrigues, de Miguel Rodrigues Velho e de outros, em S. Paulo. Um dos irmãos de João Pires

foi o Sargento Mor, depois Coronel Salvador Pires de Medeiros, casado com Inês Monteiro de Alvarenga (título Pires).